

RedeUnaViva: Meditação Cristã 319 – paragem 10-123 – 01.11.2020

28. RedeUnaViva: Meditação Cristã 28 – paragem 312 – 29.03.2015

JOÃO 3:16-21

CRER E TER A VIDA IMANENTE

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que ter a vida imanente está sujeito a crer no Cristo?
2. Como entender a missão do Cristo diferenciada entre julgar e preservar o mundo?
3. Há como tornar-se luz ocultando da luz sua autobiografia?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

4. Como me preparar para a vida imanente através da liberdade da minha total auto-exposição?
(No meu testemunho verbal sobre mim há algo a ser ocultado? Estou pronto para a vida imanente, isto é, para expor à luz toda a minha vida mental?)

Introdução: Crença e vida imanente.

Correntemente, mas não corretamente, as palavras gregas “ζωη αιωνιος” (*zoi aionios*) são traduzidas por “vida eterna”. Se assim fosse, “eterno”, que é entendido como aquilo que não tem fim, não deveria ser aplicado apenas àqueles que se filiaram ao Cristo por crer nele, mas, sim, a todos os espíritos.

Jesus tampouco empregou o termo – *zoi aionios* – em consonância com a doutrina dos fariseus, que admite o prosseguimento

da vida depois da morte do corpo físico, diferenciando-o pela ressurreição dos bons em outros corpos e pelo castigo eterno, sem fim, para os maus.

Portanto, seu significado apropriado não é de “vida eterna”, nem de vida futura ou de vida espiritual.

Para Platão, eternidade era o que, através do tempo, fosse, agora, anterior e posterior, isto é, sem início e fim. Significado similar tinha para Aristóteles, cujo substantivo aponta para o que está fora do tempo. O *tempo*, portanto, não envolve a *eternidade* nem pode ser usado para medir sua duração. Grande diferença há os dois termos.

Em Platão, o *tempo* teria sido criado junto com a abóbada celeste, isto é, com o mundo, enquanto a *eternidade*, estável e imóvel, é permanente. Contudo, o tempo imitaria a eternidade, pois, concebido como aquilo que têm duração *eterna*, guardaria um começo. Desdobrando, a duração eterna do tempo é ritmada pelos números de acordo com a permanência imutável do UM, que sendo eterno e imutável não se desenvolve com ou no tempo.

O sentido correto de “ζωη αιωνιος” (*zoi aionios*) é **vida imanente**, aquilo que tem a vida em si, como qualidade de verdade teológica, isto é, em afinidade com a concepção de liberdade total facultada pela unificação com o Cristo – a união do ego com o Ser crístico que habita em nós.

Aquele que adquire a vida imanente não mais se sujeita a encarnação, isto é, ao ciclo de morte e renascimento. Adentra, pois, na vida do Reino de Deus.

Ainda, nestes seis versículos que compõem parte do capítulo 3 de João está dito que o Cristo não veio para julgar nem condenar a humanidade – isso deverá acontecer num futuro. Veio como demonstração viva da misericórdia do Pai. Adentremos seu significado para apreender esta mensagem.

28.1 Evangelho-parte 1: O filho unigênito traz a vida imanente (Jo)

João 3:16

Jo 3:16. **Deus** teve, pois, tanta **predileção** pelo mundo, que deu seu **Filho**, o **Unigênito**, para que todo o que nele crê, ao invés de perder-se, tenha a **vida imanente**.

1. *Oferecer o Filho Bem Amado – anunciado como tal pela etérea voz, durante o mergulho de Jesus (Lc, 3:22) – é um ato de misericórdia, já que a humanidade, simbolizada por Adão, fora alertada antes sobre o equívoco daquele caminho tomado.*
2. *Uma assistência adicional, e sacrificial, é oferecida, visando a salvação da humanidade: seu retorno ao seio divino, que é o desfrute da vida imanente.*
3. *Doa seu filho, que é unigênito porque, depois de gerado, permanece na unidade desta filiação e não escolhe a rota equivocada da queda do Éden.*
4. *O percurso errado implicará no retorno em alguma parte do caminho, por maior tenha sido seu distanciamento.*
5. *Neste caso, há o expediente de enviar o filho puro, que aceita a missão, não obstante todo o sacrifício implicado.*

28.2 Evangelho-parte 2: O filho unigênito não veio julgar mas salvar (Jo)

João 3:17
Jo 3: 17. Pois Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo , mas para que o mundo seja preservado por meio dele.

6. *Apesar de o Filho albergar esse poder, não veio com a função de julgar aquilo que nós estamos fazendo conosco e com o mundo.*

7. *Seu precípua trabalho é o de salvar a humanidade da sua própria perdição, a fim de que nossa morada planetária seja preservada.*

28.3 Evangelho-parte 3: Crença e julgamento (Jo)

João 3:18
Jo 3: 18. Quem nele crê não é julgado ; o que não crê, já está julgado , porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus .

8. *O Cristo apresentou-se entre nós, convidando-nos a abrir o coração para que, escutando-o, em espírito, constatássemos a presença do Filho Unigênito do Pai.*

9. *Crer no Cristo é consequência direta dessa observância e receptividade.*

10. *Quem as têm recebe-o como Mestre redentor, quem não as têm não crê e devido as suas condições opostas torna-se o próprio juiz julgador e condenador de si mesmo.*

28.4 Evangelho-parte 4: O julgamento dos que descrentes (Jo)

João 3:19-21
Jo 3: 19. O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, pois eram más suas obras ,
Jo 3: 20. porque todo o que faz coisas inferiores aborrece a luz, e não vem para a luz, para que suas obras não sejam inculpadas ;
Jo 3: 21. mas aquele que faz a verdade , chega-se para a luz, para que sejam manifestadas suas obras , porque foram feitas em Deus.

11. *No entanto, terminada sua romagem, o julgamento veio com este veredito: os homens inferiores, resistentes e renitentes, rejeitaram a luz do Cristo, que tem a propriedade de alumiar suas*

13. *Mas houve aqueles outros que, esclarecidos, reconheceram seus erros, empenharam-se na reforma mental e, realizando as boas obras, quiseram apresenta-las credenciando-se à condição*

criminadas obras.
12. *Era-lhes mais cômodo permanecer à sombra que não discrimina o erro da virtude.*

de colaboradores do Cristo.
14. *Atravessaram o batismo do fogo e iniciados pelo espírito santo adquiriram a vida imanente.*

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que ter a vida imanente está sujeito a crer no Cristo?

A crença referida no Evangelho não é a fé superficial, de ocasião, nem a fé fanática ou racionalizada. É a fé do coração, referida por Pascal como “razões do coração que a própria razão desconhece”.

A presença fulgurante do Cristo carrega intenso poder magnético capaz de produzir fenômenos desconcertantes como o da conversão de Saulo de Tarso.

Distante desse extremo, há conversões *ordinárias* como as de Simão e Levi. Transformaram-se respectivamente em Pedro e Mateus por conta da interação deles com a vontade convincente do Cristo. Apenas os convidou para serem seus apóstolos e a aceitação foi imediata, sem qualquer contestação. Mesmo que a disposição para segui-lo fosse pequena, aquele contato singular evoluiu para a comunhão com o Filho Unigênito. Quando esta fonte divina brilhou na Palestina, um frenesi espiritual tomou por inteiro as pessoas prontas para a jornada cristã. Um frenesi espiritual tomava o convertido por inteiro, induzindo sua adesão, completa e misteriosa, à causa. Isso ainda é válido para os dias atuais, desde que o *paracleto* – o Espírito da Verdade – atue sobre o escolhido. Prosseguindo receptivo às suas sugestões certeiras e amorosas de renovação interior, a unificação cresce para se tornar definitiva. Estes são os ingredientes da crença responsável pela *vida imanente*. E quando ela vige no interior da criatura, passe ela por provações que forem, atravesse as dores pungentes da alma e do corpo, ela está certa de que o patrimônio da vida não lhe será subtraído e sua união com o Cristo e com o Pai é certeza inabalável.

2. Como entender a missão do Cristo diferenciada entre julgar e preservar o mundo?

Apesar de a condição perfeita do Cristo conter a capacidade de realizar julgamento justo, ele não veio à Terra com essa função. Não veio separar o joio do trigo, condenando o joio às chamas do inferno. Com sua presença magnânima, antecipada por João Batista, e repetindo os dizeres do precursor, ele advertia os pecadores para a necessidade da reforma interior. Até pode entender-se que em alguns casos ele julgou, liberando sofrendores do pecado, em instantâneos de cura. Mas aí manifestou-se bem mais a misericórdia do que o julgamento. Aliás, o amor em forma de misericórdia foi a tônica da sua ação. Quem quer que ouvisse seu convite e passasse a pensar e sentir, falar e agir em consonância com a lei divina, comporia seu grupo de auxiliares para construir o reino de Deus aqui. Como consequência, a Terra seria e será preservada. Ao contrário, caso a humanidade opte pela guerra e cometa autodestruição, seus feitos desastrosos comprometerão o funcionamento do planeta. Ele não mais funcionará como o aprazível jardim destinado à nossa escalada evolutiva. Ademais, explorando à volta da nossa vizinhança planetária, não divisamos outra casa assim tão apta a nos servir de domicílio. Cumpre-se, pois, a necessidade de propagarmos a mensagem cristã para que, com sua educação espiritual, seus habitantes construam um sistema de relação que valorize e preserve o mundo.

3. Há como tornar-se luz ocultando da luz sua autobiografia?

Se o nosso destino é a luz, como espíritos iluminados não serviremos a dois senhores, o da luz e o das sombras – Deus e Mamom (deus da riqueza entre os sírios).

Mesmo que uma parte em nós discorde em prol dos valores espirituais, se a outra parte, obedecendo a lógica egoísta e o desejo vaidoso da autolocupletação, compromete as necessidades e direitos do semelhante, não há como sustentar essa personalidade contraditória. O império do eu, dividido, não se mantém. Corrói-se tanto pela exposição da luz que esclarece a verdade, como pela harmoniosa lei da justiça divina que determina o carma. Não praticar o que se conhece implica em contradição e essa gera o conflito. O conflito traz o sintoma isolado ou a doença expressiva. No extremo, é a própria lei da vida a produzir as adversidades do caminho.

Para alcançar a luz é preciso se fazer inteiro.

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

4. Como me preparar para a vida imanente através da liberdade da minha total auto-exposição?

(No meu testemunho verbal sobre mim há algo a ser ocultado? Estou pronto para a vida imanente, isto é, expor à luz toda a minha vida mental?)

Devo me preparar continuamente, através de todas as oportunidades diárias, para entrar no reino dos céus. Isto é, empenhar a boa vontade no serviço da autotransformação, com desvelada dedicação, segundo a ética cristã.

Devo, com humildade, reconhecer e falar para os amigos dos defeitos que ainda permanecem, pedindo paciência para a lida insuficiente que apresento no trato com a minha inferioridade.

Devo agradecer as admoestações dos companheiros e as críticas dos adversários para melhor refletir sobre aspectos pessoais que ainda escapam à minha análise e trabalho.

Portanto, na hora da meditação, devo comparecer diante do Cristo, disposto à total sinceridade, atualizando aquilo que ainda esconde do semelhante mas que não consigo ocultar nem de mim, nem do Mestre, pedindo-lhe que me mergulhe no seu fogo libertador a fim de tornar-me, agora, um como ele.

Na meditação:

Reconheço e estimo a misericórdia do Pai

de compartilhar conosco seu Filho, com ele unificado.

Agradeço seu julgamento suspenso diante das minhas tantas falhas

e sua ação destemida para preservar a nós e nossa morada.

E por me infundir agora a sagrada vida imanente

exponho-me sem reservas à sua luz

que não somente me revela por inteiro

mas provoca a unificação com ele
através das pequenas obras de amor que ensaio.

Versículo para a meditação: João 3:16.

Deus teve, pois, tanta predileção pelo mundo, que deu seu Filho, o Unigênito, para que todo o que nele crê, ao invés de perder-se, tenha a vida imanente.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 29 – (paragem 313 – 05.04.15) – JOÃO3:22-36